

Mudanças estruturais da matriz extracelular e da microcirculação da lâmina própria da via eruptiva de molares de ratos

Pizzol-Jr JP, Sasso-Cerri E, Cerri PS

joseppjunior@foar.unesp.br

A erupção dentária depende de modificações estruturais na lâmina própria para o estabelecimento da via eruptiva. Portanto, foram avaliadas as fibras colágenas e a microvascularização da lâmina própria durante a erupção. Fragmentos de maxila de ratos de 9, 11, 13 e 16 dias, contendo o 1º molar, foram processados para inclusão em parafina e para análise ao microscópio eletrônico de transmissão (MET). Cortes corados com picosirius foram analisados sob luz polarizada e as fibras colágenas birrefringentes foram quantificadas (Programa ImageJ®). As diferenças foram avaliadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). A apoptose nas células vasculares foi avaliada pelo TUNEL e imuno-histoquímica para caspase-3. Aos 9 e 11 dias, as fibras colágenas estavam densamente organizadas entre fibroblastos, enquanto que, aos 13 e 16 dias, escassos feixes de fibras colágenas foram encontrados. Alguns vasos sanguíneos colapsados mostraram células positivas ao TUNEL e a caspase-3. Foi verificada uma redução significativa de fibras colágenas birrefringentes aos 16 dias e, ao MET, a matriz extracelular apresentou um material floculado. Portanto, o estabelecimento da via eruptiva depende da degradação do colágeno e de uma possível atrofia vascular via apoptose. É possível que este processo esteja envolvido no rearranjo da microcirculação após a erupção dentária. Apoio: FAPESP / CNPq

Palavras-chave: *Erupção dentária; matriz extracelular; vasos sanguíneos.*